

Diário da Liberdade

Rodrigo Araújo

1ª Edição

Camaragibe – PE

2016

Copyright @ 2016 by Rodrigo Araújo

Ilustração da Capa: Rodrigo Araújo

Demais imagens exceto a foto do Autor: Pixabay – Com licença livre para uso comercial.

Dados para Catalogação

Araújo, Rodrigo

Diário da Liberdade – Camaragibe – PE, 2016.

207 p.

São Paulo: Clube dos Autores, 2016

1. Fantasia. 2. Romance. 3. Drama. 4. Corpo, mente e espírito

DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, sem que haja autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 610/98) é crime estabelecido pelo artigo 48 do código penal.

1ª edição/ Março de 2016.

Rodrigo Araújo

E-mail: melo-rodrigo90@outlook.com

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2016

Capítulo I - Ébrio	9
Capítulo II - Insanidade.....	31
Capítulo III - Incipiência	53
Capítulo IV – Por Ventura Desmedida	75
Capítulo V – Resquícios	98
Capítulo VI – Alma Mater.....	121
Capítulo VII – Fragmentos do Real	127
Capítulo VIII – Renascido Amor.....	138
Capítulo IX – Prenúncio	156
Carta ao Leitor.....	170

“O amor é algo indescritível, muitos tentam em vão descrevê-lo, mas está muito além da capacidade humana de entendimento. Primeiro a semente é plantada, que precisa ser regada, depois é germinada, cresce e dá frutos suculentos, assim é o amor. ”

Anna Loren.

Esta obra é dedicada com muito carinho aos meus pais (Cicero Araújo e Hilda Gomes) pelo apoio e compreensão de sempre e a Severino Barbalho por ter me incentivado a dar o meu melhor.

Capítulo I - Ébrio

Embriagar-me, completar-me do vazio existencial no complexo cotidiano, ledão engano... a vontade se completa na vida compartilhada. Nada, nada há de existir senão o amor por si mesmo; acomodado, alojado, emprestado a outra pessoa. O amor se estende ao outro, como reflexo de mim mesma. Embriaga-me, concede-me todo o efeito alucinógeno de uma paixão desmedida, incontida e antes adormecida por entre séculos, quem sabe até de outros planos incompletos.

Anna Loren me trouxe a vida com o nome designado por viver na terra. O mar, não foi o suficiente para afogar o quão excêntrico e incontável de tamanho, era a vontade de viver, viver de amor sem medo e sem receios. Embriagar-me do teu amor, me bastava para viver, como um remédio para a alma. A alma... tão inquieta és para contentar-se com as vontades humanas tão limitadas e imprevisíveis.

O amor inquietante me despertou desde a primeira vez que o vi em volta da fogueira, o meu coração dilacerado se reconfortou e assim foi curado pelo teu amor.

Envolvida pela dança alegre, marcada pelas notas suaves e encantadoras do violino marrom – amadeirado que praticamente ditou o ritmo do nosso amor, nos aproximou. O medo diante do desconhecido, o não vivido se tornou vividamente real, irreal talvez, para os mais insensíveis. A pureza do teu sorriso escondia uma preocupação que só eu era capaz de interpretá-lo naquele momento. O nosso amor começou de uma maneira incompreensível por alguns, mas para mim era tão real, muito real.

A vaidade que reinava aquela época os costumes que privavam os prazeres e limitavam os comportamentos femininos subjugados, me incomodavam o bastante para usufruir da vontade até então contida em meus planos mentais, que anteriormente não me sentia segura o suficiente para externá-los e abandonar tudo, e viver de amor.

Teu amor era tudo o que eu precisava para me manter viva, pois me aceitava da maneira que realmente sou.